

SABERES EM DIÁLOGO: A INTERDISCIPLINARIDADE NA ERA CONTEMPORÂNEA

Leonir Aparecida Stano¹

RESUMO: Este trabalho discute a importância da interdisciplinaridade e da conexão entre saberes na educação contemporânea, considerando os limites do modelo tradicional de ensino, baseado na fragmentação do conhecimento. A interdisciplinaridade é compreendida como uma abordagem epistemológica que integra diferentes áreas do saber, promovendo uma aprendizagem contextualizada, crítica e significativa. Autores como Edgar Morin, Paulo Freire e Ivani Fazenda são referências na fundamentação teórica, destacando a necessidade de uma nova postura educacional, pautada pelo diálogo entre os saberes e pela valorização da complexidade dos fenômenos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também é analisada como diretriz que incentiva abordagens integradoras e transversais no currículo escolar. O estudo reconhece os desafios para a prática interdisciplinar, como a organização rígida dos conteúdos, a formação disciplinar dos professores e a resistência institucional a mudanças pedagógicas. No entanto, aponta possibilidades de superação por meio de metodologias ativas, projetos integradores, itinerários formativos e uso de tecnologias educacionais. Conclui-se que a interdisciplinaridade representa uma estratégia essencial para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para lidar com os desafios da sociedade atual, contribuindo para uma educação mais humana, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação. Saberes integrados. BNCC.

3865

ABSTRACT: This paper discusses the importance of interdisciplinarity and the connection between areas of knowledge in contemporary education, considering the limitations of the traditional teaching model, which is based on the fragmentation of knowledge. Interdisciplinarity is understood as an epistemological approach that integrates different fields of knowledge, promoting contextualized, critical, and meaningful learning. Authors such as Edgar Morin, Paulo Freire, and Ivani Fazenda are theoretical references who highlight the need for a new educational stance grounded in dialogue among disciplines and the appreciation of the complexity of phenomena. The Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) is also analyzed as a guideline that encourages integrative and cross-curricular approaches in the school curriculum. The study acknowledges the challenges of implementing interdisciplinary practices, such as the rigid organization of content, the subject-specific training of teachers, and institutional resistance to pedagogical innovation. However, it points to possible solutions through active methodologies, integrative projects, elective learning paths, and the use of educational technologies. It concludes that interdisciplinarity is an essential strategy for forming critical, autonomous individuals who are prepared to deal with the challenges of contemporary society, contributing to a more human, inclusive, and transformative education.

Keywords: Interdisciplinarity. Education. Integrated knowledge. BNCC.

¹Mestranda pela Veni Creator Christian University. Pós-graduação: Autismo com Base no Modelo Estruturado. Psicopedagogia-Professora - Orientadora Pedagógica. Graduação: Pedagogia – Magistério da Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Especial.

I INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada por transformações rápidas e complexas que desafiam os modelos tradicionais de conhecimento compartimentalizado. Diante de questões globais como a crise ambiental, os avanços tecnológicos, os conflitos sociais e as mudanças culturais, torna-se evidente a necessidade de um olhar mais integrado e colaborativo entre diferentes áreas do saber. Nesse cenário, a interdisciplinaridade se apresenta como uma proposta fundamental para romper com a fragmentação do conhecimento e favorecer uma compreensão mais ampla e crítica da realidade.

Como afirma Edgar Morin (2000), “é necessário substituir um pensamento que isola e compartimentaliza por um pensamento que distingue sem desunir, que associa sem identificar, que reconhece a complexidade”. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da interdisciplinaridade e da conexão dos saberes no enfrentamento dos desafios contemporâneos, destacando sua relevância na educação, na ciência e na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com a diversidade e a complexidade do mundo atual.

Além do mais a interdisciplinaridade, mais do que uma metodologia de ensino ou de pesquisa, representa uma postura epistemológica diante do conhecimento, que valoriza o diálogo entre diferentes áreas e reconhece que os problemas do mundo real não se encaixam nas divisões rígidas das disciplinas tradicionais. Ela propõe uma abordagem mais flexível e integradora, capaz de articular saberes científicos, populares, técnicos e culturais em uma rede de significados que contribua para uma leitura mais rica e contextualizada da realidade.

Nesse sentido, Paulo Freire (1996) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. A interdisciplinaridade, ao criar espaços para o encontro entre diferentes formas de saber, fortalece essa visão de educação como prática dialógica e libertadora, onde o conhecimento se constrói coletivamente e em constante relação com o contexto social.

Assim, discutir a interdisciplinaridade e a conexão dos saberes na contemporaneidade é também repensar os modos de ensinar, aprender e produzir conhecimento, reconhecendo a complexidade do mundo atual e a urgência de formar sujeitos capazes de agir de forma crítica, ética e transformadora. O presente trabalho abordará os fundamentos da interdisciplinaridade, seus desafios e contribuições, especialmente no campo educacional, onde se revela uma ferramenta poderosa para a formação integral dos indivíduos.

2 A Interdisciplinaridade: Conceito e Fundamentação

A interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma estratégia metodológica e epistemológica que busca integrar diferentes áreas do conhecimento em torno de objetivos comuns. Ela vai além da justaposição de conteúdos disciplinares, propondo a articulação de saberes de maneira colaborativa e contextualizada. Esse conceito surge como resposta às limitações do modelo tradicional de ensino, que compartimentaliza o conhecimento em áreas estanques.

De acordo com Fazenda (2002), uma das principais estudiosas do tema no Brasil, “a interdisciplinaridade é, antes de tudo, uma atitude de abertura, de escuta e de diálogo entre os saberes”. Ela propõe uma nova postura frente ao conhecimento, em que a cooperação entre áreas é vista como uma forma de enriquecer a compreensão dos fenômenos e de propor soluções mais completas para os desafios contemporâneos.

Essa abordagem não se limita ao campo educacional, mas possui implicações profundas na forma como a sociedade produz, organiza e utiliza o conhecimento. A interdisciplinaridade questiona o modelo fragmentado que historicamente orientou o saber científico ocidental, propondo uma reconfiguração na maneira de investigar e compreender a realidade. Essa reconfiguração, segundo Morin (2000), é essencial, pois “a inteligência cega diante da complexidade global do mundo leva a decisões inadequadas, muitas vezes perigosas”.

3867

Na prática, a interdisciplinaridade se manifesta quando diferentes disciplinas se articulam para investigar um problema comum, compartilhando métodos, linguagens e objetivos. Ao invés de cada área trabalhar isoladamente, os saberes dialogam, se entrelaçam e se complementam. Essa cooperação é especialmente importante para lidar com os chamados “problemas complexos”, que exigem múltiplas perspectivas para serem compreendidos — como as crises ambientais, as pandemias, a pobreza e as transformações tecnológicas.

Além disso, a interdisciplinaridade tem uma dimensão ética, pois propõe um compromisso com a totalidade e com o outro. Ao integrar diferentes formas de conhecimento, reconhece-se a pluralidade de olhares e a legitimidade dos saberes que tradicionalmente foram marginalizados, como os saberes indígenas, populares e comunitários. Essa valorização da diversidade epistêmica amplia as possibilidades de construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Portanto, compreender a interdisciplinaridade como uma fundamentação epistemológica implica romper com a lógica da especialização excessiva e abrir-se ao diálogo

entre diferentes campos, promovendo uma visão mais ampla, crítica e integrada do mundo. Essa cooperação é especialmente importante para lidar com os chamados “problemas complexos”, que exigem múltiplas perspectivas para serem compreendidos — como as crises ambientais, as pandemias, a pobreza e as transformações tecnológicas.

Além disso, a interdisciplinaridade tem uma dimensão ética, pois propõe um compromisso com a totalidade e com o outro. Ao integrar diferentes formas de conhecimento, reconhece-se a pluralidade de olhares e a legitimidade dos saberes que tradicionalmente foram marginalizados, como os saberes indígenas, populares e comunitários. Essa valorização da diversidade epistêmica amplia as possibilidades de construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva. Nesse sentido, Morin afirma:

É necessário substituir o pensamento que isola e compartimenta pelo pensamento que distingue sem desunir e que associa sem identificar. O desafio é desenvolver a aptidão para contextualizar, globalizar e reconhecer o complexo, ou seja, aquilo que é tecido em conjunto. [...] O pensamento complexo é o que tenta articular o conhecimento em vez de acumulá-lo. (Morin 2000, p. 13).

Essa citação expressa com clareza a proposta de uma nova racionalidade, centrada na articulação e não na fragmentação do saber. Compreender a interdisciplinaridade como uma fundamentação epistemológica implica, portanto, romper com a lógica da especialização excessiva e abrir-se ao diálogo entre diferentes campos, promovendo uma visão mais ampla, crítica e integrada do mundo. Essa compreensão será essencial para os próximos tópicos deste trabalho, que abordarão como a conexão entre os saberes se manifesta na contemporaneidade e quais são os desafios e possibilidades da interdisciplinaridade no campo educacional.

3868

3 A Conexão dos Saberes no Contexto Contemporâneo

O mundo atual exige competências e habilidades que ultrapassam o domínio de conteúdos específicos. Problemas como as mudanças climáticas, a desigualdade social, as transformações tecnológicas e as questões de saúde pública são exemplos de temas complexos que não podem ser abordados apenas por uma disciplina.

Nesse sentido, a conexão entre os saberes é essencial para formar indivíduos capazes de analisar a realidade sob múltiplas perspectivas, promovendo o pensamento crítico, a criatividade e a responsabilidade social. Essa integração é especialmente relevante na formação de estudantes, que devem ser preparados não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade.

Na sociedade contemporânea, marcada por transformações rápidas e complexas, a fragmentação do conhecimento tem se mostrado um obstáculo significativo para a compreensão e resolução dos desafios globais. Problemas como as mudanças climáticas, as desigualdades sociais, as crises sanitárias e as inovações tecnológicas exigem uma abordagem integrada e colaborativa entre diferentes áreas do saber.

A interdisciplinaridade surge, então, como uma estratégia fundamental para superar essa fragmentação. Segundo Cavalcanti (2018), a estruturação das ciências sob a perspectiva de redes permite que saberes teóricos e práticos convivam em um mesmo ambiente, influenciando-se mutuamente. O autor destaca que, ao integrar diferentes modalidades de conhecimento, é possível promover modificações e influências mútuas, superando a compartimentalização do saber e favorecendo uma concepção mais holística da realidade.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta os currículos da Educação Básica no Brasil, destaca a importância de abordar os conteúdos escolares de forma transversal, contextualizada e integradora, superando a tradicional compartimentalização do conhecimento. A BNCC propõe uma formação que vá além da mera aquisição de conteúdos, priorizando o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao estudante compreender o mundo em sua complexidade, agir de forma crítica, criativa e colaborativa e tomar decisões fundamentadas nos diversos campos da vida.

3869

Nesse sentido, o documento estabelece dez competências gerais para a educação básica, entre as quais se destacam a valorização do conhecimento científico e cultural em múltiplas áreas, o exercício da empatia e do pensamento crítico, e a capacidade de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis. Conforme explicita a BNCC:

As competências gerais da BNCC visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Para isso, propõem-se desenvolver, ao longo da Educação Básica, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que favoreçam a resolução de problemas da vida cotidiana, o pleno exercício da cidadania e o mundo do trabalho.(BRASIL,2017,p.8)

Com a citação citada acima, percebemos que ela expressa com clareza a missão formativa da educação básica brasileira: promover uma formação humana integral que contribua para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Esse propósito vai além da simples transmissão de conteúdos; ele propõe o desenvolvimento equilibrado de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Ou seja, aponta para a necessidade de uma educação que integre razão, emoção, ética e ação.

O termo "formação humana integral" implica compreender o estudante como um ser complexo e singular, inserido em múltiplas dimensões: intelectual, emocional, social, cultural e política. Desenvolver competências que articulem essas dimensões significa preparar os sujeitos não apenas para o mundo do trabalho, mas também para a cidadania ativa e crítica, capazes de lidar com problemas reais da vida cotidiana com empatia, responsabilidade e criatividade.

A proposta da BNCC também exige mudanças na prática pedagógica. Para que essas competências sejam efetivamente desenvolvidas, é fundamental adotar abordagens interdisciplinares, metodologias ativas e currículos contextualizados, que respeitem a diversidade dos sujeitos e promovam o pensamento crítico. Por fim, ao destacar os ideais de justiça, democracia e inclusão, a BNCC assume uma postura ética e política. Isso convida educadores e instituições a refletirem sobre o papel social da escola: não apenas como transmissora de saberes, mas como agente transformador da realidade.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), ao regulamentar a BNCC, enfatiza que o currículo deve promover articulações entre os conhecimentos sistematizados e as experiências cotidianas dos alunos, considerando os contextos socioculturais, ambientais e tecnológicos em que estão inseridos. A prática pedagógica, portanto, deve possibilitar aos estudantes o

3870

reconhecimento da utilidade dos saberes escolares na vida real, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e contribuindo para a construção da autonomia intelectual e da cidadania ativa. Essa proposta de ensino articulado e interdisciplinar não só facilita a aprendizagem, como também estimula o protagonismo dos alunos, colocando-os no centro do processo educativo. Assim, a escola deixa de ser um espaço de reprodução de saberes isolados e passa a ser um ambiente de construção coletiva de conhecimento, onde diferentes áreas dialogam entre si em torno de problemas reais e significativos para os estudantes e a sociedade.

4 A Interdisciplinaridade na Educação: Desafios e Possibilidades

A aplicação da interdisciplinaridade na educação enfrenta diversos desafios, entre eles a estrutura tradicional das escolas e universidades, que ainda privilegiam a organização por disciplinas. A formação inicial dos professores, muitas vezes limitada a uma área específica, também dificulta práticas pedagógicas interdisciplinares. Segundo Dias et al. (2024), a formação docente, conforme orientações da BNCC, deve ir além do domínio técnico,

promovendo a capacidade de dialogar com diferentes áreas do saber e com as realidades dos estudantes.

Apesar disso, experiências bem-sucedidas mostram que é possível implementar projetos interdisciplinares por meio de metodologias ativas, projetos integradores, temas geradores e abordagens por competências. Quando bem planejadas, essas práticas favorecem a aprendizagem significativa, o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de uma visão mais integrada do mundo.

A interdisciplinaridade, nesse contexto, se revela não apenas como uma alternativa metodológica, mas como uma postura ética e política diante do ensino. Como aponta Fazenda (2002), “a interdisciplinaridade não se faz apenas por meio de técnicas e procedimentos, mas principalmente pela atitude do educador em buscar o outro, em escutar o diferente”. Essa escuta ativa e essa abertura ao diálogo com outras áreas são fundamentais para que o conhecimento ultrapasse os muros da sala de aula e dialogue com os problemas reais da sociedade.

Outro entrave recorrente é o tempo reduzido e o excesso de conteúdos nos currículos, que dificultam o planejamento coletivo e a construção de projetos interdisciplinares consistentes. Para contornar isso, muitas escolas têm adotado práticas como os itinerários formativos no Novo Ensino Médio, que incentivam a construção de percursos integrados e personalizados para os estudantes. De acordo com o Instituto Reúna (2021), “os itinerários têm o potencial de articular os conteúdos das áreas com os interesses dos alunos, promovendo aprendizagens mais contextualizadas e significativas”.

3871

Além disso, a utilização das tecnologias digitais tem se mostrado uma aliada importante na mediação do trabalho interdisciplinar. Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas de colaboração e recursos multimídia permitem conectar diferentes linguagens e perspectivas, favorecendo o trabalho coletivo e a autoria dos estudantes. Segundo Moran (2015), “a interdisciplinaridade, quando associada às tecnologias, permite romper fronteiras físicas e conceituais, tornando a aprendizagem mais ativa e centrada no aluno”.

Portanto, mesmo diante dos obstáculos estruturais e culturais, a interdisciplinaridade se apresenta como uma possibilidade real e necessária para a construção de uma educação mais humana, crítica e contextualizada. O desafio está em transformar essa perspectiva em prática cotidiana, por meio do planejamento coletivo, da formação continuada de professores e do compromisso institucional com uma abordagem pedagógica verdadeiramente integradora.

5 CONCLUSÃO

A discussão sobre a interdisciplinaridade e a conexão dos saberes na contemporaneidade evidencia a urgência de repensar os modos tradicionais de organização do conhecimento e da prática educativa. Em um mundo marcado por transformações sociais, tecnológicas e ambientais cada vez mais complexas, torna-se imprescindível formar sujeitos capazes de compreender essa realidade de forma crítica, sistêmica e colaborativa.

Ao longo deste trabalho, observou-se que a interdisciplinaridade, mais do que uma técnica pedagógica, configura-se como uma postura ética e epistemológica que busca integrar diferentes áreas do saber em torno de problemas reais. Essa abordagem rompe com a fragmentação do conhecimento, favorecendo uma educação mais significativa, contextualizada e orientada para a formação integral dos estudantes.

Entretanto, a implementação da interdisciplinaridade no ambiente escolar ainda enfrenta desafios significativos, como a estrutura curricular engessada, a formação inicial e continuada dos docentes e a resistência institucional à mudança. Superar esses obstáculos exige um esforço coletivo das políticas educacionais, das instituições de ensino e dos próprios educadores, no sentido de criar espaços de diálogo, reflexão e ação colaborativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as diretrizes do Conselho Nacional de Educação oferecem caminhos importantes para a integração curricular e o trabalho com competências e habilidades interdisciplinares. Além disso, experiências bem-sucedidas já mostram que é possível implementar práticas pedagógicas inovadoras, centradas no protagonismo dos alunos e na articulação dos saberes.

Dessa forma, conclui-se que a interdisciplinaridade é não apenas viável, mas essencial para a construção de uma educação que prepare os indivíduos para atuar de forma ética, crítica e transformadora na sociedade contemporânea. Promover a conexão entre os saberes é, portanto, um compromisso com a formação de cidadãos mais conscientes, solidários e preparados para os desafios do presente e do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

CAVALCANTI, Cláudio. *A Interdisciplinaridade como Caminho para a Superação da fragmentação do conhecimento*. 2018. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a->

interdisciplinaridade-como-caminho-para-a-superacao-da-fragmentacao-do-conhecimento/159206. Acesso em: 04 jun. 2025.

FAZENDA, Ivani C. de Almeida. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO REÚNA. **Itinerários formativos: o que são e como podem ser implementados**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://institutoreuna.org.br>. Acesso em: 04 jun. 2025.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas e tecnologias**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www2.eca.usp.br/moran/metodologias.pdf>. Acesso em: 04 jun.2025.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.